

PARASITISMO POR *Neoechinorhynchus buttnerae* EM TAMBAQUI (*Colossoma macropomum*) DE TRÊS PISCICULTURAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Edsandra C. Chagas^{1,5}; Patricia O. Maciel²; Sandro L. Aquino-Pereira³; Magda V. Benavides⁴; Franmir R. Brandão⁵ & Patricia C. Monteiro⁵

¹Embrapa Amazônia Ocidental, Rodovia AM-010, Km 29, Caixa Postal 319, Cep: 69010-970, Manaus, AM, Brasil. E-mail: edsandra.chagas@embrapa.br

²Embrapa Pesca e Aquicultura, Caixa Postal 90, Cep: 77008-900, Palmas, TO, Brasil. E-mail: patricia.maciel@embrapa.br

³Embrapa Roraima, Rodovia BR 174, Km 8, Distrito Industrial, Caixa Postal 133, Cep: 69301-970, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail: sandro.loris@embrapa.br

⁴Embrapa Pecuária Sul, Rodovia BR-153, Km 632,9, Vila Industrial, Zona Rural, Caixa Postal 242, Cep: 96401-970, Bagé, RS, Brasil. E-mail: magda.benavides@embrapa.br

⁵Programa de Pós-graduação em Ciências Pesqueiras nos Trópicos, Universidade Federal do Amazonas, Av. General Rodrigo Octávio 620, Coroado I, Manaus, AM, Cep: 69077-000, Manaus, AM, Brasil. E-mail: franmir.brandao@hotmail.com; pcmonteiro17@gmail.com

Nos últimos anos é crescente o registro de parasitos acantocéfalos em pisciculturas de tambaqui da região Norte do Brasil, com relatos de perdas econômicas, justificando assim, a necessidade de aprofundar dados epidemiológicos desta doença parasitária. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a ocorrência de *Neoechinorhynchus buttnerae* na criação de tambaqui (*Colossoma macropomum*) e a relação parasito-hospedeiro em três pisciculturas do município de Rio Preto da Eva (AM). Foram coletados 18 peixes em cada uma das três pisciculturas para análises parasitológicas, cálculo do fator de condição relativo e correlações associadas. Foram quantificados 12.279 espécimes de *N. buttnerae* em 37 peixes parasitados (prevalência 68,5%), com intensidade de 1 a 1.219 parasitos por peixe. Duas propriedades apresentaram as maiores intensidades médias parasitárias (230,8 e 451,3; com 4.155 e 8.123 parasitos quantificados, respectivamente), enquanto na terceira foi encontrado apenas 1 parasito em 1 peixe infectado. A equação da relação peso-comprimento indicou que os peixes estavam crescendo na mesma proporção em peso e comprimento. Foi observada correlação significativa entre intensidade parasitária e comprimento dos peixes, assim como correlação negativa significativa entre intensidade parasitária e fator de condição. No trato gastrointestinal dos tambaquês foi observada a presença de invertebrados ostracodas; hospedeiros intermediários desta espécie de acantocéfalos. Portanto, a alta carga parasitária de *N. buttnerae* pode ter comprometido o desempenho dos peixes e afetado a sua condição fisiológica como sugerido pela correlação negativa entre intensidade parasitária e fator de condição, e enfatiza-se a importância do emprego de medidas adequadas de profilaxia para prevenção de infecções por este parasito.

Palavras-chave: acantocéfalos; parasitos de peixes; piscicultura; tambaqui

Financiamento: Embrapa (MP2 - 02.13.09.003.00.00).